

3. Após, à SVMA/CAF/DCF para conhecimento e a seguir à SF/SUTEM/DIPED/CAUÇÃO, para as demais providências.

GRUPO TÉCNICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DEGRADADAS

Comunique-se | Documento: 165735494

6027.2021/0010383-1 - TAC - Análise de Termo de Ajustamento de Conduta

Interessado(a): Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

COMUNIQUE-SE: Fica a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, Departamento Jurídico Ambiental - CJA, situaao à Rua Costa Carvalho, nº 300, Pinheiros, CEP: 05429-900, São Paulo/SP, convocada a apresentar adequações em Projeto Técnico de Reparação de Dano Ambiental - PTRDA, de acordo com as diretrizes constantes no Termo de Referência nº 001/DECONT-12/SVMA/2014 - “Vegetação Arbórea Urbana”, Portaria nº 001/DECONT - G - Publicada no DOC em 16 de janeiro de 2014 (Página 17), no prazo de 30 dias, sob pena de indeferimento:

1 - Em conformidade com decisão judicial, conforme consta dos Autos, deverá ocorrer manutenção das mudas por 24 meses. Portanto, deverá corrigir o informado no Projeto, pois devem ser elaborados 03 (três) relatórios, em conformidade com item 2.4.2.3 do Termo de Referência:

- 01 (um) de execução, que deverá ser entregue em até 30 (trinta) dias, contados a partir da data de término das atividades propostas para a reparação e conter registro fotográfico, data da conclusão da reparação ambiental, descrição das atividades executadas e ART do responsável pela execução;
- 02 (dois) de manutenção, que deverão ser entregues em até 30 (trinta) dias, após 12 (doze) meses e 24 (vinte e quatro) meses, contados do término da execução, também documentados fotograficamente, informando as atividades de manutenção desenvolvidas, com ART do responsável pela elaboração dos relatórios.

Para prosseguir com o atendimento ao Comunique-se, será necessário inserir os documentos solicitados acima no processo Administrativo SEI via Portal 156, caso não possua acesso será preciso acessar o link abaixo e preencher o formulário eletrônico com os dados solicitados.

https://svma.prefeitura.sp.gov.br/agendamentos

Após o envio do formulário, a solicitação será recebida pela equipe responsável e seguirá para análise, conforme os procedimentos estabelecidos.

Recomendamos que todas as informações sejam conferidas antes do envio, a fim de evitar inconsistências que possam ocasionar atraso no atendimento.

Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos adicionais, permanecemos à disposição pelos canais oficiais de atendimento.

NÚCLEO CONTRATOS

Despacho | Documento: 165605426

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2026/0013657-7

INTERESSADO: JOSÉ MARTINS ANTUNES

ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC

DESPACHO

O Coordenador Geral da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, nos termos da competência que lhe foi conferida, considerando o disposto no Decreto Municipal nº 54.421/13, RESOLVE em conformidade com o estabelecido na Lei Federal nº 9.605/98, regulamentada pelo Decreto Federal nº 6.514/08, tendo em vista a lavratura do Auto de Infração nº 67-01.001.207-0 e seu respectivo Auto de Multa nº 67-016.225-6, ambos constantes do Processo Administrativo SEI nº 6027.2026/3000798-8, à vista da manifestação da Diretoria do Grupo Técnico de Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas - GTRAAD da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, sobre a viabilidade da proposta para reparar o dano ambiental de forma alternativa constante no Processo Administrativo SEI nº 6027.2026/0013657-7, DEFERIR o pedido de celebração de TAC ora oferecido e a consequente LAVRATURA do Termo de Ajustamento de Conduta - TAC com o interessado José Martins Antunes, inscrito no CPF/MF sob o nº 042.360.418-04.

Comunique-se | Documento: 165604131

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº

6027.2025/0014082-3

ATENÇÃO: no atendimento, obrigatoriamente, deverá conter a identificação do número do processo de forma clara e legível.

INTERESSADO: DURGA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A

ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 19/SVMA/CFA/2026

COMUNIQUE-SE Nº 63/SVMA/CFA/ CONTRATO/2026

Fica o interessado Durga Empreendimentos E Participações S.A (CPF/MF nº 46.908.239/0001-65), com sede à Avenida Professor Alceu Maynard Araujo, nº 153 - conjunto 61 - Vila Cruzeiro, São Paulo/SP, CEP: 04.726-160, em atendimento à solicitação anexadas sob SEI nº 162976700 e 162976705 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2025/0014082-3 ciente do deferimento do prazo de 60 (sessenta) dias, para finalização do plantio reparatório previsto na Cláusula Primeira do TAC nº 19/SVMA/CFA/2026, prorrogando-se todos os prazos subsequentes.

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS

Ata | Documento: 165589066

Ata da 290ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

DADOS DA REUNIÃO

Data: 09/09/2026 (quarta-feira)

Duração: 59 minutos e 54 segundos

Local: Híbrida - Secretaria do Verde e Meio Ambiente (Sala Térreo) e plataforma Microsoft Teams

PAUTA

- Aprovação da Ata da 289º Reunião Plenária Ordinária do CADES;
- Apresentação "Guia de gestão de Resíduos em Condomínios", pela Patricia Bittencourt - Diretora de Sustentabilidade do SECOVI/SP.

PARTICIPANTES

Mesa Diretora:

Liliane Neiva Arruda Lima - Presidente

Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva

Assessores:

Neusa Pires

Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro

Andrea Luciane Vieira

Alexandre José Alves

Apresentadores(as):

Patrícia Bittencourt - Diretora de Sustentabilidade do SECOVI/SP

Intérpretes - SMPED:

Marina de Paula Pelanda



Eliane A. Braga da Silva

Conselheiros(as):

Mário Luiz de Camargo Filho

Oliver Paes de Barros de Luccia

Aline Araújo da Silva

Giovanna Estevam Saquietti

Douglas de Paula D'Amaro

Cleuber José de Carvalho

Patrício Gomes Moreira

Claudio de Campos

Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh

Rosélia Mikie Ikeda

Anita de Souza Correia Martins

Christiane da França Ferreira

João Cesar Megale Filho

Gilson Gonçalves Guimarães

Flavia Cristina de Campos

Camila Lima Mansur da Cunha

Marco Antônio Lacava

Carlos Alberto de Moraes Borges

Luis Villaça Meyer Filho

José Ramos de Carvalho

Ana Maria Rodrigues

Maria do Carmo Ferreira Lotfi

Celina Cambraia Fernandes Sardão

Suzana Guinsburg Saldanha

Flavio Luis Jardim Vital

José Reinaldo Brígido

Observador Especial (Segurança Urbana)

José Reinaldo Brígido - Inspetor GCM

TRANSCRIÇÃO

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Primeiramente, a todos os conselheiros aqui presenciais, em especial a Patrícia Bittencourt, que é diretora de sustentabilidade do SECOVI São Paulo e está aqui conosco presencialmente. Patrícia, quero te agradecer pela sua presença aqui conosco. Avisando aos conselheiros e conselheiras aqui presentes e também online que nosso secretário hoje está junto com o nosso prefeito Ricardo Nunes e talvez ele consiga entrar no meio da nossa reunião, tá? Então ele me pediu para começar dando a abertura. Vamos, então, dar início à nossa reunião de hoje em nome do secretário Vanderlei Junior. Bom dia a todos os conselheiros e conselheiras presentes. Na qualidade de presidente da mesa da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, dou início à 290ª Reunião Plenária

Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada nos termos do artigo 7º do Regimento Interno, Resolução nº 140/CADES/2011, que se realiza na data de hoje, dia 9 de setembro de 2026, quarta-feira, às 10h19 da manhã, de forma presencial e também de forma online, pela plataforma Microsoft Teams. Passo, então, ao primeiro ponto do nosso expediente, pedindo licença a todos os nossos conselheiros da parte presencial e também online. Quero agradecer ao conselheiro observador de segurança urbana, o inspetor José Reinaldo, pelo apoio da GCM na audiência pública realizada presencialmente no dia 26 de agosto. Quero agradecer ao inspetor por toda a atenção que teve conosco nesse dia da audiência, que foi muito prestativo, e foi muito importante a presença da GCM no local. Quero agradecer também à parte dos intérpretes da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência - hoje estamos aqui com a Marina de Paula e a Elaine Aparecida. Passamos, então, ao primeiro ponto do expediente: aprovação da ata da 289ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Coloco em votação. Está aprovada a ata da 289ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Ao segundo ponto do expediente: apresentação do Guia de Gestão de Resíduos em Condomínios, pela Patrícia Bittencourt, diretora de sustentabilidade do SECOVI São Paulo. Esse tema foi escolhido por indicação do nosso conselheiro titular Carlos Borges, do SECOVI. Patrícia, seja muito bem-vinda conosco. Mas, primeiro, eu gostaria de passar a palavra ao Carlos Borges, só para ele dar uma introdução sobre o motivo que o levou a trazer essa pauta para nós aqui na Secretaria do Verde, na reunião do CADES Municipal. Se você quiser sentar por aqui, Carlos, fica mais fácil. Qual foi o motivo que te trouxe hoje a essa pauta, que é de tanta importância para a gente, né?

CARLOS ALBERTO DE MORAES BORGES (Conselheiro - SECOVI): Pessoal, muito bom dia a todos. Prazer estar com vocês aqui. Bem, o SECOVI tem trabalhado nesse tema de sustentabilidade, especialmente na questão de mudanças climáticas, e o secretário Nani tem feito uma provocação recorrente com a gente, pedindo a nossa ajuda. Ele comentou que a questão das emissões de gases de efeito estufa tem três grandes causas: o transporte, a energia e os resíduos. Em transporte e energia existe uma certa dificuldade de a sociedade civil atuar, em função do tamanho da cidade, do gigantismo e das medidas que são mais estruturais, como, por exemplo, a eletrificação do sistema de ônibus, que já está em curso - a cidade de São Paulo já tem medidas na questão de energia, com a Enel, mas isso é uma questão federal, não municipal. Então ele tem pedido para a gente atuar e ajudar na questão de resíduos. E, nos eventos que temos realizado, ele tem mostrado indicadores muito ruins: só 3% de todo o lixo da cidade é reciclado - a cidade tem indicadores muito ruins, comparativamente. Então nós, como sociedade civil - e o SECOVI é um sindicato que reúne toda a cadeia do setor imobiliário, incorporadoras, administradoras de condomínio, imobiliárias, loteadoras, pessoal que trabalha com fundos imobiliários -, na área de condomínios existe a possibilidade de usar a estrutura e a força do SECOVI para divulgar esse tema e conscientizar os condomínios em relação à reciclagem, porque muita coisa já existe. Eu mesmo não sabia, e soube aqui no CADES, que todas as ruas da cidade têm possibilidade de coleta seletiva - claro que com horário e alguma restrição. Então a nossa leitura é que, com um certo esforço e dedicação, é possível moldar significativamente esses indicadores. E esse guia, que será apresentado pela Patrícia - que eu

aproveito para apresentar: a Patrícia é diretora de sustentabilidade do SECOVI, uma pessoa idealista e muito estudiosa em relação ao tema, é professora, coordenadora de normas, representa a ABNT na ISO em temas ligados à sustentabilidade, tem muito conhecimento sobre o assunto e foi a responsável pela organização desse material -, esse guia está nesse contexto de contribuição da sociedade civil. Temos feito uma campanha e acho que cada um de nós, individualmente, pode usar o material. Aliás, trouxe oito exemplares que deixei no carro - vou pegar, esqueci, está aqui do lado, pego daqui a alguns minutos e trago para distribuir a vocês. Ficou muito legal o material, e a ideia é que a gente - acho que tem tudo a ver com o CADES - possa, de alguma forma, divulgar, ajudar, dar eco a isso, porque o trabalho ficou lúdico, ficou amigável, não tem nenhuma novidade, mas junta uma série de pontas que às vezes não são de conhecimento de todos nós. A Patrícia teve uma ideia que achei muito boa, a das perguntas frequentes: dúvidas como, por exemplo, dá para reciclar uma caixa de pizza com gordura? O que fazer em tal situação? Então ficou muito interessante nesse aspecto, e a ideia é que a gente apresente e possa, aqui, ter um caminho. Acho que a Gabriela, que trabalha com educação... enfim, o nosso objetivo é trabalhar em parceria, contribuir, e todos nós estamos no mesmo barco - sociedade civil e poder público - e acho que temos que nos unir por essa causa. Então esse foi o espírito que norteou a sugestão de fazer essa apresentação, tá bom? Vou passar.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Sim,

CARLOS ALBERTO DE MORAES BORGES (Conselheiro - SECOVI): sei. Patrícia, aí, por favor.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Patrícia, então está com você a palavra. Seja muito bem-vinda aqui no CADES Municipal. Obrigada, obrigada, Carlos. Está com você a palavra, Patrícia. Na parte online, por favor, quem não estiver ouvindo, é só levantar a mão, por gentileza, tá? Foco no chat. Está tudo certo na parte online? Já está na tela, tá? “Gestão de Resíduos em Condomínios”. Estão ouvindo a Patrícia certinho? Então, sim, Patrícia, pode iniciar.

LUIS VILLAÇA MEYER FILHO (Conselheiro): Não estou ouvindo, só estou vendo.

FLAVIO LUIS JARDIM VITAL (Conselheiro): Também não. Vendo OK.

PATRÍCIA BITTENCOURT (Apresentadora - SECOVI/SP): (problema técnico de áudio) ... Então vou começar rapidamente falando do SECOVI.

CARLOS ALBERTO DE MORAES BORGES (Conselheiro - SECOVI): Não estamos ouvindo.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Será que alguém desligou o meu microfone? Por favor, peço para não desligar o meu microfone, porque é pelo meu microfone que dá para ouvir aqui a parte online e a parte presencial, tá bom? Obrigada.

PATRÍCIA BITTENCOURT (Apresentadora - SECOVI/SP): O SECOVI representa cerca de três mil empresas no estado de São Paulo, e a gente trabalha em defesa de objetivos econômicos, profissionais e do setor, e também comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Dentro da nossa agenda, é importante conhecer um pouco do nosso trabalho. O nosso objetivo aqui, como

o SECOVI, como disseminador de conhecimento, é buscar transformar essa agenda de uma forma mais ampla - ambiental, social, de governança e climática - em decisão consciente do setor. A gente trabalha em três grandes pontos: o conhecimento, que é o que estamos compartilhando com vocês hoje, um pouco do nosso guia; como produzimos esse conhecimento, através de capacitação e eventos - daqui a pouco vou fazer um convite para o nosso próximo evento; e também participamos de comissões da ABNT representando o setor em temas como resíduos e soluções baseadas na natureza, por exemplo cidades sustentáveis, cidades zero GHG - eu estou na ISO. Também acompanhamos toda a parte de normativos técnicos. Trabalhamos sempre em parceria com a academia e com o poder público para buscar essa sinergia, como a própria participação do Carlos aqui no CADES é um exemplo disso. Eu participo também de outras comissões, e a gente tenta levar isso para que novas empresas representadas consigam descobrir valor nisso e coloquem essa agenda dentro dos seus negócios. Para mostrar alguns exemplos: em 2022 formamos uma Aliança para Redução de Gases de Efeito Estufa, com participação de várias empresas do setor na produção de seus inventários de emissões - começamos com quatro ou cinco empresas e conseguimos chegar a mais de cinquenta. Produzimos também uma grande parceria com a Prefeitura chamada Cidades Melhores, onde trouxemos um olhar tanto das ações da iniciativa privada quanto da iniciativa pública. Temos trabalhado temáticas recorrentes no ambiente das cidades, como a questão da mobilidade elétrica - a gente precisa carregar os carros, os condomínios estão instalando os pontos, e nossa avaliação é sobre a segurança desse processo. Temos trabalhado também junto ao Ministério de Minas e Energia com a questão referente às edificações energéticas, que em breve será obrigatória nas edificações privadas. Trabalhamos em curadoria em alguns eventos, em parceria com a FIA e também com a USP - sempre com parceria com a academia. Fomos provocados em 2025 pelo secretário Nani para trabalhar a questão de resíduos em condomínios - foi aí que nasceu a ideia do guia, começou há um ano, na Semana do Clima do ano passado. Também atuamos junto à Secretaria da Fazenda, levando contribuições para a taxonomia sustentável brasileira, e aqui em São Paulo trabalhamos junto à comissão que fez a revisão do Plano de Enfrentamento de Mudanças Climáticas. São algumas ações do SECOVI olhando para essa agenda, e uma super recente foi o lançamento do guia - trouxemos alguns exemplares, mas foi só comemorativo, porque a base do guia é online e está disponível para qualquer pessoa baixar. Tivemos recentemente, em São Paulo, o Fórum de Cidades Inteligentes, um dos pontos oficiais com foco em cidades resilientes, onde provocamos um debate sobre como construir nossas cidades entendendo o impacto climático - hoje o tema resíduos entrou na pauta no segundo dia. Deixo o convite para o próximo evento, voltado a soluções baseadas na natureza, trabalhado junto com a CETESB, onde vamos apresentar alguns guias práticos, tanto da própria CETESB quanto um que será lançado nesse dia, focado em soluções baseadas na natureza. Também temos trabalhado um projeto para trazer subsídios à regulação de construções sustentáveis, que está terminando e será intermediado junto às respectivas secretarias. Então esse é um pequeno retrato do que fazemos, cobrindo algumas coisas mais recentes. Efetivamente temos o desafio de mudar esse ambiente construído onde vivemos nas cidades - o nosso setor está dos dois lados dessa equação: contribuimos para as mudanças climáticas, com o

carbono incorporado no que construímos - no tijolo, no aço, no cimento, que fica ali por muitos anos -, no próprio processo construtivo, nos recursos e materiais utilizados, na energia, no próprio olhar para onde a edificação será construída, na questão dos resíduos e em todo o olhar para a ocupação do território, que começa lá no loteamento; mas também somos impactados, então precisamos ter edificações e infraestrutura preparadas para resistir e se adaptar a esses novos cenários, ligados a ondas de calor, chuvas intensas e todos esses eventos climáticos extremos. Então, de alguma forma, estamos nos dois lados da equação e podemos contribuir tanto para mitigar o problema - quando pensamos em projetar novas edificações com conceitos de sustentabilidade - quanto para nos adaptar, pensando no que já está construído: será que vamos precisar demolir e construir de novo? Vale um retrofit? Então há várias ações para termos menos emissão e mais resiliência. Dentro desse olhar, o SECOVI, como o Carlos comentou, atua em toda a cadeia do setor imobiliário, em todos os nichos: desde o loteamento - o que chamamos de desenvolvimento urbano, na preparação dos lotes que depois viram um bairro -, passando pela concepção do projeto, onde buscamos soluções de baixo carbono, eficiência energética, uso de materiais e soluções baseadas na natureza, o processo construtivo - abro um parêntese: o SECOVI não representa as construtoras, mas temos, no nosso ciclo de vida, o processo construtivo - e a ocupação, que é o que fazemos depois que o empreendimento é entregue, quando estamos como cidadãos morando ali, no condomínio. Então temos a oportunidade de atuar em todo o ciclo de vida de uma edificação, de um empreendimento - o desafio não termina quando o empreendimento é entregue. Incorporar e construir fazem parte da resposta, mas operar e morar no que já foi construído também é uma das soluções. E é aí que voltamos o olhar para os condomínios. Podemos olhar bastante para o consumo de água e de energia, para a questão dos carros elétricos, que hoje é um desafio de manutenção, e entra também a pauta dos resíduos. Então temos a oportunidade de entender que o condomínio - temos uma vice-presidente específica da área de administração de condomínios que costuma dizer que o condomínio é um pedacinho da cidade, uma microcidade dentro daquele bairro onde estamos - precisa entender o seu papel dentro desse pedacinho, contribuindo para uma cidade melhor, agindo de forma mais consciente, fazendo a nossa parte, e podendo refletir nas questões climáticas, que representam um dos nossos principais desafios. Precisamos entender que também somos parte do problema, como cidadãos morando naquele condomínio, mas também podemos ser parte da solução. Esse foi o desafio colocado para a gente pelo secretário Nani em 2025, com vários números. Olhando para os desafios de São Paulo, quando falamos de resíduos: são 20 mil toneladas por dia de resíduos gerados, 40% de resíduos orgânicos que poderiam estar sendo reaproveitados de alguma outra forma, e muita coisa sendo misturada entre o que pode ser reciclado e o que não pode. Então a provocação do secretário Nani foi: os nossos resíduos que poderiam ser reciclados estão vindo todos misturados - precisamos educar melhor a sociedade para amplificar esse reaproveitamento de materiais. Em consequência de o resíduo ser destinado de forma inadequada, sabemos que eles vão parar nos aterros, e isso representa um percentual grande de emissão de metano - essas emissões representam cerca de 99% dos dados do inventário do ano passado. E percebemos que existe uma grande oportunidade de reduzir esse volume, se fizermos a nossa parte na separação adequada dos resíduos. Falando um pouco do guia: ele já nasce com esses

conceitos, para começar a conscientizar as pessoas sobre o que representa aquele resíduo gerado dentro da unidade em que o cidadão mora. Trazemos no guia um olhar de que fomos criados dentro de um caminho linear - onde a gente consumia, utilizava, descartava e mandava embora -, mas precisamos mudar para um caminho circular, onde aquele resíduo é gerado - nunca vamos deixar de gerar resíduo, é muito difícil -, mas podemos gerá-lo de forma consciente, fazendo a separação, e a partir dessa separação enviar para uma coleta seletiva; a partir dessa coleta, ele pode ser destinado tanto para reciclagem quanto para compostagem, e esse material volta para o ciclo. Trazemos, no primeiro capítulo do guia, especificamente essa importância do resíduo dentro do condomínio e como podemos mudar esse cenário da economia linear para um caminho circular. Deixamos bem claro que o papel do condomínio não é só colocar uma lata de lixo no meio do corredor e dizer que está tudo bonitinho e coloridinho - o condomínio é um espaço de ação coletiva, onde acontece a transformação, e precisamos estar todos na mesma página: não só o síndico, mas ele liderando o processo; a administradora apoiando e orientando; os funcionários treinados; os moradores conscientes do seu papel, com a informação adequada para colocar isso em prática; e também orientando os prestadores de serviço, seja de recolhimento particular ou de uma cooperativa - às vezes é possível fazer uma parceria - e outros envolvidos no papel do condomínio. Entendemos esse papel como muito relevante, e foi a partir daí que desenvolvemos o guia. Ele nasce como uma ferramenta não apenas teórica, mas para transformar orientação teórica em prática, trazendo elementos práticos para disponibilizar àquele condomínio que às vezes não tem nem recurso para desenvolver isso sozinho. O guia está 100% disponível online. Ele nasceu dessa provocação do secretário e amadureceu: fizemos um evento no ano passado, uma grande pesquisa no setor, e identificamos que o grande gap era a falta de informação adequada para disseminar essa mensagem. Dentro do guia temos uma proposta de jornada, com sete capítulos divididos em quatro grandes blocos. O primeiro bloco, que já comecei a apresentar, é sobre condomínios, resíduos e o clima, onde olhamos e compreendemos a importância dessa temática. No segundo, tratamos dos reflexos; depois preparamos o processo e mostramos como engajar; e, a partir do engajamento, colocamos em prática e buscamos evoluir. No primeiro capítulo, mostramos dados sobre o caminho do resíduo na cidade de São Paulo e explicamos o que são esses resíduos, deixando claro o que é reciclável, o que é orgânico, o que é rejeito e quais são os resíduos especiais. Depois vamos para o “preparar” - que não é apenas comprar latas de lixo. Temos um capítulo só sobre a implantação dessa coleta, com detalhamentos sobre resíduos orgânicos e resíduos especiais. Nesse processo trazemos um passo a passo: antes de montar a estrutura física é preciso fazer um diagnóstico - qual é o volume de resíduos do condomínio? Damos até uma sugestão prática: se não há balança, quantos sacos de cem litros são descartados por dia? Isso ajuda a entender a realidade como ponto de partida. E, como estamos falando de condomínio, ninguém decide sozinho - no segundo passo trazemos a definição das ações, dos recursos necessários e dos responsáveis pelo processo; dependendo do caso será preciso fazer uma assembleia, definir um responsável, criar um ponto de referência no condomínio para acompanhar as mudanças e o orçamento. Isso é feito no planejamento e submetido à aprovação; uma vez aprovado, implementamos a infraestrutura, trabalhamos os equipamentos e a

definição das parcerias. Depois vem uma parte muito importante: não adianta ter só os recipientes para coleta, é preciso orientar - e a orientação não é só para o funcionário do condomínio, ela chega até o morador, porque é ele quem separa o resíduo dentro de casa. Isso não é uma ação pontual, feita só quando chegam as latas de lixo - é preciso estar sempre engajando: informando, sensibilizando, dando dicas, mostrando resultados. Quando conseguimos separar, isso traz benefícios para o condomínio, às vezes até é possível vender parte do material - vamos falar das cooperativas -, mas é importante mostrar esses resultados, porque muitas vezes as pessoas desanimam por não saberem o que acontece depois que o saco sai de casa. A cidade de São Paulo dispõe de recursos para coleta seletiva em todas as ruas; temos um anexo que mostra onde saber quem vai recolher o resíduo, em que horário e como isso funciona na cidade. O sexto passo é garantir o encaminhamento adequado - para onde vai esse material: coleta pública ou parceiro? E, por fim, trazemos indicadores simples para ajudar a monitorar e melhorar esse resultado. No material, ao final de cada uma das sete etapas, há um checklist para ajudar no processo de implantação - já identifiquei o fluxo? já estimei o volume? Trazemos pontos bem práticos: quem não quiser ler o documento inteiro consegue se guiar pelos checklists e, ao final de cada etapa, identificar se cumpriu tudo o que foi sugerido pelo guia. E, ao final de todo o processo, rodamos um PDCA - planejar, implantar, verificar e melhorar. Depois de implantado, além do checklist de implantação geral, há um checklist de verificação operacional para ver se está funcionando, e uma tabela com indicadores para mensurar esse processo. Damos, assim, ferramentas de apoio à gestão. No anexo A, mostramos o fluxo de resíduos na cidade de São Paulo, com a consulta ao calendário de coleta, os ecopontos, algumas dicas e link para o Recicla Sampa - informação direcionada à cidade de São Paulo; é um sonho nosso reproduzir isso depois para outras cidades do estado, mas para começar já temos um caminho bem estruturado. Trazemos também orientação sobre o que pode e o que não pode - fizemos um brainstorming com o grupo que participou e montamos um anexo com um guia rápido de dúvidas frequentes, incluindo orientação sobre resto de alimentos, por exemplo um potinho de iogurte: lavamos e devolvemos, para evitar outros problemas. Compreendido o problema e preparado todo o processo e a infraestrutura, nada acontece sem as pessoas - por isso trazemos o olhar de ☐ engajamento e comunicação: campanhas, sinalização, outros materiais para os grupos de WhatsApp dos condomínios, para que essa temática continue circulando de forma recorrente. Oferecemos também alguns cartazes em alta definição, que o condomínio pode imprimir e personalizar com sua logo, com QR code para acessar o guia - são cinco cartazes explicando o que pode, a diferença e a separação correta - além de propostas de adesivos. Hoje o guia orienta separar apenas recicláveis de não recicláveis; a separação de orgânicos é uma evolução que esperamos alcançar depois, mas nesse primeiro momento esse foi o nosso desafio. Trouxemos também campanhas para os grupos de WhatsApp dos condomínios, como uma campanha de início pedindo colaboração e outra chamada “mito ou verdade”, de forma lúdica, já compartilhadas em grupos de síndicos, com bom retorno. E, para terminar, deixamos claro que vai muito além do resíduo: o condomínio pode fomentar outras questões - repensar, reduzir, reutilizar e, por fim, reciclar quando realmente não for mais possível utilizar. Inserimos os cinco Rs como base, mostrando as vantagens muito além dos resíduos, inclusive a questão social - quando fazemos uma destinação adequada, sabemos que o

resíduo movimenta não só uma pauta ambiental, mas também social, muito importante dentro das cooperativas. Podemos gerir melhor esse resíduo, reduzindo o impacto ambiental e trazendo valorização ☐ para ☐ o ☐ próprio ☐ condomínio, contribuindo para o fortalecimento da economia circular e, no fim, para cidades mais resilientes. O condomínio não é um problema - ele pode ser parte da solução quando gera menos resíduos e os destina de forma adequada, permitindo retornar isso à cadeia produtiva, reduzindo nosso impacto e contribuindo para cidades mais resilientes. No final, o nosso guia entrega orientações simples, numa linguagem simples - não é um guia técnico, mas traz informações técnicas em linguagem adequada a um público que não precisa ser especialista em sustentabilidade ou meio ambiente. Traz orientações práticas, inclusive com suporte jurídico, o passo a passo que mostrei, exemplos, sugestões de comunicação e materiais de apoio. Foi pensado para apoiar síndicos, administradoras e moradores na implantação desse serviço no condomínio. Deixo, mais uma vez, a lembrança de que ☐ pequenas ☐ escolhas ☐ geram ☐ grandes transformações e que, cada um fazendo a sua parte, juntos podemos fazer a diferença. Com isso encerro a minha fala. Vou deixar mais alguns minutos com o QR code para quem quiser acessar online, e depois podemos enviar o link também. Agradeço a oportunidade de representar o material. Obrigada.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Patrícia, nós que agradecemos aqui do CADES Municipal pela sua presença hoje. Agradeço também ao Carlos Borges. Quero fazer a primeira pergunta e depois já temos também perguntas na parte online, referentes aos sacos de lixo, porque têm várias cores, né? Vocês também estão adaptando isso na parte da reciclagem? Poderia explicar, porque há várias dúvidas sobre isso - às vezes a pessoa pergunta: o saco verde, o saco cinza é para recolher as folhas da rua? O laranja...? Têm várias cores.

PATRÍCIA BITTENCOURT (Apresentadora - SECOVI/SP): A gente não tem esse detalhamento - queremos apenas separar reciclável de não reciclável, só isso. E isso porque, no recolhimento, quando temos várias cores de sacolas, cada um vai separando à sua maneira, mas quando chega à Prefeitura ela só pega o reciclável e está tudo junto - então não há essa necessidade hoje. Quando falei em separar é para calcularmos o volume, para facilitar. Então, neste momento, a cor do saco não faz diferença.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Mas você acharia importante, estruturalmente, diferenciar por cores no futuro? Porque vai diferenciar algo: o verde com folhagem, o preto com outro tipo de material.

PATRÍCIA BITTENCOURT (Apresentadora - SECOVI/SP): Isso vai depender de quem for o destinatário da coleta - se for a Prefeitura, na coleta seletiva, não faz diferença.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Obrigada, Patrícia. Gabriela, por favor.

GABRIELA PINHEIRO LIMA CHABBOUH (Conselheira): Não, queria só parabenizar o SECOVI pelo material - tivemos a oportunidade de estar com vocês lá na apresentação do guia também. Queria pedir, publicamente, autorização para reproduzir uma parte do material: estamos elaborando um material para equipamentos públicos, e queria checar com vocês se podemos reproduzir uma parte, citando a fonte e indicando

o material de vocês, já que estamos nesse processo de construção de diretrizes para equipamentos públicos municipais, buscando apoiar a melhoria da gestão de resíduos em escolas, parques e equipamentos públicos em geral. Mais uma vez, parabéns pelo trabalho.

PATRÍCIA BITTENCOURT (Apresentadora - SECOVI/SP): Está autorizada. A gente inclusive já teve retorno de uma empresa especializada que havia montado, para uma escola, a parte de equipamentos e a questão do resíduo, e que estava com o desafio de levar isso também para a casa dos alunos, porque eles sentiam falta. Vemos que é um prazer que essa disseminação aconteça.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Legal. Na parte presencial, o Claudio, por favor - Claudio Campos.

CLAUDIO DE CAMPOS (Conselheiro): Gostaria de parabenizar o SECOVI pelo trabalho e agradecer, e também de ponderar uma questão. Quando se fala em separação de lixo reciclável e não reciclável, acho que talvez fosse interessante que fosse também de uma maneira orgânico ou não orgânico. Simplesmente o fato de estar separado seria indicativo de que algum processo industrial deveria se adequar, para que determinado material não fosse feito de maneira a não ser reciclável ao final do seu ciclo de vida. Por exemplo, se existe produção de embalagens em isopor, talvez fosse interessante adotar outro produto ou outra solução, inclusive de forma comunicativa na hora da coleta. Acho que é uma sugestão que poderia ser auxiliar.

PATRÍCIA BITTENCOURT (Apresentadora - SECOVI/SP): O orgânico ainda não colocamos agora, mas temos um capítulo só de orgânicos e resíduos especiais, onde mostramos a destinação - só não estamos explorando isso demais ainda; inclusive estamos avaliando, até provocados pelo ex-secretário, ☐ a ☐ chamada ☐ “revolução ☐ dos baldinhos”, que acho que é uma evolução importante para avançarmos. Sobre o isopor, é mais dependente - é difícil, mas é reciclável; conhecemos, inclusive, um produto de reciclagem do isopor que está sendo utilizado mais para tapumes, desenvolvido em parceria. Então há inovação chegando com esses materiais. Mas obrigada pela sugestão.

CARLOS ALBERTO DE MORAES BORGES (Conselheiro - SECOVI): Só complementando, com o objetivo de contribuir para a próxima versão - se você tiver outras contribuições, o objetivo é ajudar a mudar isso. Acho que há também um outro aspecto: estamos falando aqui de gestão de resíduos, mas há um outro capítulo importante, que é diminuir os resíduos que precisam ser reciclados. Uma coisa que o ex-secretário Osmar comentou é que a cidade gasta, se não me engano, cerca de cem milhões de reais por mês em todo o sistema de gestão de resíduos, entre pontos e aterros. Então, se conseguíssemos diminuir isso pela metade, ou significativamente, ☐ teríamos ☐ uma ☐ verba considerável para aplicar em outras coisas que a cidade tanto precisa, como saúde e educação. Acho que o primeiro passo é achar um patrocinador, seja um morador, seja um síndico - estamos tentando fazer isso. Para completar, confesso que eu mesmo não tinha noção de como estávamos mal nesse indicador, e já estamos buscando caminhos. A ideia de ter uma jornada, com explicação didática, para quem não é especialista, mas precisa ter informação e um caminho para implementar isso no mundo real, é o principal. E a luta é muito maior do que isso - inclusive estamos pensando em criar um selo para empreendimentos sustentáveis, um selo de

condomínio sustentável, o que também é muito bem-vindo. Dentro da nossa limitação de recursos, o material vocês vão ver que ficou ótimo.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Complementando, então. Obrigada pela informação. Maria do Carmo, por favor, da parte online.

MARIA DO CARMO FERREIRA LOTFI (Conselheira): Bom dia. Primeiro, na verdade não é uma dúvida, é só uma informação - parabenizar pela exposição e gostaria de dizer da importância do conselho municipal como articulador dessas políticas públicas, não só nas audiências que temos tido, nas reuniões, nas regiões específicas, mas em relação aos resíduos: como foi importante termos esse contato com a Secretaria da Educação. O Eduardo hoje não está presente, está sendo representado, mas, só como curiosidade, em Santo Amaro, no plano do orçamento participativo, foi pedido coletores para as escolas municipais da região, e foi aprovado pela Secretaria da Educação, mas veio uma verba muito alta - um custo muito alto - e não foi possível atender; os conselheiros acharam melhor não fazer essa compra, que seria de cerca de um milhão e trezentos mil reais. Mas o que quero dizer é o seguinte: através dessa proposta, a Secretaria da Educação descobriu que as escolas têm direito a receber os coletores através da concessionária de limpeza - no contrato está escrito que elas são obrigadas a oferecer esses coletores. Então quero agradecer muito à Secretaria da Educação, ao Eduardo, porque demos um grande passo, já que apenas 30% das escolas fazem coleta seletiva em São Paulo. Acho que, através do nosso CADES, houve essa possibilidade de articulação, e, se Deus quiser, a partir dessa descoberta, todas as escolas passarão a fazer coleta seletiva. Então era só essa informação, e dizer da importância do CADES para esse trabalho coletivo. Muito obrigada.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Obrigada, Lotfi. Quer dar um cumprimento, Patrícia?

PATRÍCIA BITTENCOURT (Apresentadora - SECOVI/SP): Não, é importante, né? A educação começa dentro de casa - as crianças aprendem na escola e vão poder aplicar em casa também. Então vai se alimentando.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Lotfi, conte sim conosco - daqui a uma semana a Gabriela, que é da parte de educação ambiental, já se dispôs aqui, presencialmente, a dar todo o auxílio e apoio também na continuidade do guia, tá? Então, para maiores informações, temos aqui a Gabriela, que vai dar mais apoio.

MARIA DO CARMO FERREIRA LOTFI (Conselheira): Muito obrigada, viu?

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Obrigada, Lotfi. Flavio Jardim, por favor.

FLAVIO LUIS JARDIM VITAL (Conselheiro): Bom dia a todos e a todas. Parabéns ao SECOVI pela iniciativa - os condomínios são microcidades dentro das cidades, às vezes não tão micro assim, com uma gestão complexa e um problema parecido com o dos municípios: o gestor, às vezes, acaba entrando na gestão do condomínio sem condições ou sem informação prévia, e há uma rotatividade razoável. Então temos muitos síndicos não profissionais, eleitos, e há a necessidade de capacitação constante - não adianta capacitar uma leva de síndicos se há uma rotatividade enorme. Esse material é um apoio e tanto para isso, porque

está numa linguagem simples e começa a organizar a discussão do assunto dentro do condomínio. A iniciativa é muito boa. Quem conhece, conhece, sabe quais são as dores - o material apresentado é muito bom; se ficasse muito complexo, as pessoas perderiam o interesse, mas ficou ótimo. Inclusive já passei o material para dois condomínios onde faço apoio, e eles adoraram - inclusive pessoas de outros municípios gostaram muito. Há uma sinergia interessante que seria um segundo momento, que é a questão dos ecopontos, porque alguns condomínios poderiam querer direcionar material reciclado para lá. Mas, de forma geral, o material está muito bom, organiza o assunto dentro dos condomínios. Meus parabéns à equipe e à iniciativa.

PATRÍCIA BITTENCOURT (Apresentadora - SECOVI/SP): No material fazemos isso também - mostramos o mapa dos ecopontos. Não exploramos muito isso ainda, mas há informação disponível ali para o que não vai para reciclagem e deve ser destinado aos ecopontos, com o mapa da cidade.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Obrigada, Patrícia. Maria do Carmo, a Lotfi está com a mão levantada ainda - tem mais uma pergunta ou é só a mão que ficou levantada, Lotfi?

MARIA DO CARMO FERREIRA LOTFI (Conselheira): Não, não tem. Vou baixar, desculpa.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Ah, então tá bom. Na parte presencial não temos mais perguntas, e também na parte online que estou vendo, e a Patrícia também não tem mais nenhuma pergunta ou questionamento, né? Então, em nome do nosso secretário Vanderlei, quero agradecer ao SECOVI, pela indicação do Carlos Borges, de trazer você até aqui, Patrícia, para nos explicar claramente sobre todo esse guia. Quem não veio presencialmente não está recebendo aqui o exemplar impresso, mas o link já está disponível - o Carlos já encaminhou, está na parte online e também colocou no grupo de trabalho, no chat. Está no grupo de trabalho o link para vocês, e, em caso de qualquer dúvida, podem tirar no grupo de trabalho, onde o Borges está apto a responder qualquer pergunta que tiverem, tá bom? Patrícia, agradeço mais uma vez em nome do nosso secretário, e fica conosco aí. Carlos, você quer dar uma última palavra? Fique à vontade.

CARLOS ALBERTO DE MORAES BORGES (Conselheiro - SECOVI): Para reforçar o convite para o SBN, que vai acontecer no dia 24/09, em parceria com a Secretaria - estamos olhando também para o Estado, e teremos experiências de outras cidades e da academia, com vários exemplos e cases; vamos ter também o lançamento de um guia focado na parte de aprovação e licenciamento de empreendimentos, voltado a desenvolvimento urbano, novos empreendedores, construção e inovação. No dia 24 vou passar o link para quem tiver interesse e quiser participar - falem com a gente que conseguimos fazer a inscrição de vocês.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Obrigada, Patrícia! Já posso fazer a minha inscrição, que eu vou, sim. Obrigada, Patrícia. Hoje temos, então, essa parte de apresentação de pauta. Peço, então, ao Flavio Vital, por gentileza - Flavio, você tem um informe para dar para a gente aqui no final, né?

FLAVIO LUIS JARDIM VITAL (Conselheiro): É só um comentário: realizamos, e já coloquei no chat e no grupo de trabalho, um breve resumo de um evento que fizemos no dia 8 para discutir a questão

da Zona de Baixa Emissão. Foi um evento realizado com a C40, com a Prefeitura, envolvendo outros parceiros institucionais - tivemos a Mercedes-Benz e a SP Urbanismo como palestrantes, o conteúdo ficou bem interessante. Ainda não fiz o resumo, porque o evento foi ontem, mas o link do evento completo também está no nosso chat. O que ficou mais evidente foi a necessidade de sinergia no planejamento, e a conclusão teve bastante sinergia com a nossa comissão especial de mudanças climáticas, na questão da avaliação do comportamento tanto do plano de desenvolvimento da cidade quanto do PlanClima - isso ficou de pano de fundo, não foi abordado diretamente no evento, mas foi uma das conclusões a que se chegou. Também a questão da frota de ônibus elétrica, uma inovação muito bem vista pelo Brasil inteiro, que olha o que acontece em São Paulo para decidir o que fazer nos demais municípios. O conteúdo foi bem interessante - tratamos da visão de futuro e da tecnologia disponível, com várias empresas mostrando equipamentos, e depois integramos com a academia - USP, Belas Artes, Mackenzie -, para discutir qual é o papel do Instituto de Engenharia e da academia nesse planejamento e implementação de uma zona de baixa emissão, focando principalmente para que não seja uma zona de restrição, mas sim uma política pública para potencializar o desenvolvimento com baixa emissão de carbono. Basicamente foi isso que eu queria compartilhar com todos. Obrigado.

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA (Presidente): Obrigada, Flavio, pela informação, também de extrema importância, direcionada a isso hoje. Hoje, então, a nossa reunião foi bem breve. Quero também dar outro informe importante: nos dias 11 e 12 de setembro teremos a Virada Sustentável, pela Secretaria de Relações Internacionais, e em nome da secretária Angela Gretto estamos convidando todos os conselheiros e conselheiras para participar conosco da abertura, no dia 11, às 10 horas da manhã. Fica o convite a todos para estarem presentes - a Secretaria do Verde estará com uma tenda, junto com a CGC, representando a SVMA. Acolho a importância de todos vocês estarem conosco nesse dia, e fica também o convite à Patrícia Bittencourt, junto com o SECOVI, para estar conosco na tenda da SVMA, trazendo um pouco de seus conhecimentos sobre o guia de resíduos - fiquem à vontade para conversar com os conselheiros que estarão lá, representando as 32 subprefeituras, os conselhos gestores de parques, que também estamos convidando, e os demais conselhos, inclusive o CPM, que também estará presente. Então fica o convite para estarem na nossa tenda da SVMA. Seja muito bem-vindo também, Borges. Diante disso, diante das apresentações, quero agradecer à Patrícia Bittencourt e ao Carlos Borges, muito obrigada, em nome do nosso secretário Vanderlei Junior, que hoje está com o nosso prefeito Ricardo Nunes em agenda fechada. A nossa próxima reunião será no dia 14 de outubro, já com as pautas em andamento. Quero agradecer e dar como encerrada a nossa reunião de hoje do CADES Municipal. Muito obrigada a todos da parte online e também a todos da parte presencial. Tenham uma ótima semana.

(Participantes, encerramento): Abraço, obrigada. Obrigado. Boa semana a todos, pessoal.

São Paulo, 09 de setembro de 2026.

Wanderley de Abreu Soares Junior

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente



Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável CADES

Resolução | Documento: 165603827

Resolução nº 313/CADES/2026, de 09 de setembro de 2026.

Dispõe sobre a aprovação da ata da 289ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES.

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, conforme a 290ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a Ata da 289ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Conselheiros que aprovaram esta Resolução

MÁRIO LUIZ DE CAMARGO FILHO

OLIVER PAES DE BARROS DE LUCCIA

ALINE ARAÚJO DA SILVA

GIOVANNA ESTEVAM SAQUIETTI

DOUGLAS DE PAULA D'AMARO

CLEUBER JOSÉ DE CARVALHO

PATRÍCIO GOMES MOREIRA

CLAUDIO DE CAMPOS

GABRIELA PINHEIRO LIMA CHABBOUH

ROSÉLIA MIKIE IKEDA

ANITA DE SOUZA CORREIA MARTINS

CHRISTIANE DA FRANÇA FERREIRA

JOÃO CESAR MEGALE FILHO

GILSON GONÇALVES GUIMARÃES

FLAVIA CRISTINA DE CAMPOS

CARLOS ALBERTO DE MORAES BORGES

LUIS VILLAÇA MEYER FILHO

JOSÉ RAMOS DE CARVALHO

ANA MARIA RODRIGUES

MARIA DO CARMO FERREIRA LOTFI

CELINA CAMBRAIA FERNANDES SARDÃO

SUZANA GUINSBURG SALDANHA

FLAVIO LUIS JARDIM VITAL

Coordenadora Geral: Liliane Neiva Arruda Lima

Secretária Executiva: Rute Cremonini de Melo

São Paulo, 09 de setembro de 2026.

Wanderley de Abreu Soares Junior

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável CADES

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PARQUES E BIODIVERSIDADE MUNICIPAL

Despacho de Poda/Remoção de Árvore | Documento: 165472794

SEI 6027.2026/0014164-3

Interessado: SVMA/CGPABI/DPHM - VIVEIRO HARRY BLOSSFELD (COTIA)

Assunto: Solicitação de autorização para supressão de árvore em área interna pública, localizada no Viveiro Harry Blossfeld, situado na Rua Mesopotânia, S/Nº, Bairro Jardim Passargada - Cotia - SP

DESPACHO Nº 78/2026

I - No uso das atribuições que me foram conferidas por lei, com fulcro no artigo 18 do Decreto Estadual n.º 30.443/1989, alterado pelo Decreto Estadual n.º 39.743/1994, e no artigo 3º, inciso II, do Decreto Municipal n.º 61.859/2022, e à vista dos elementos constantes do presente, em especial o Laudo de Vistoria Técnica sem número sob SEI 165441249, elaborado pelo Engenheiro Agrônomo Guilherme Brandão do Amaral - RF 777566-1, que adoto como razão de decidir, AUTORIZO, em caráter excepcional, com fundamento no artigo 14, inciso VIII e artigo 20 da Lei Municipal n.º 17.794/2022, regulamentada pelo Decreto Municipal n.º 61.859/2022, a REMOÇÃO POR SUPRESSÃO de 15 (quinze) exemplares arbóreos de Archontophoenix cunninghamiana, existente em área interna pública, localizada no Viveiro Harry Blossfeld, situado na Rua Mesopotânia, S/Nº, Bairro Jardim Passargada - Cotia - SP;

II - DETERMINO que seja providenciado pelo interessado, como compensação, o plantio de 15 (quinze) mudas arbóreas, padrão DEPAVE, no prazo de 30 (trinta) dias (prazo pode ser alterado), em observância aos artigos 11, parágrafos 1º e 4º, e 43, da Lei Municipal n.º 17.794/2022, regulamentada pelo Decreto Municipal n.º 61.859/2022;

III - O presente despacho terá a validade de 12 (doze) meses, a contar da sua publicação;

IV - PUBLIQUE-SE;

V - Após, encaminhe-se à SVMA/CGPABI/DPHM, para ciência e providências subsequentes.

São Paulo, 21 de setembro de 2026.

Wanderley de Abreu Soares Junior

SECRETÁRIO MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE

Despacho indeferido | Documento: 165286958

6027.2026/0013887-1 - Comunicações

Administrativas: Ofício

Despacho indeferido

Interessados: Parque Linear Bruno Covas - EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A.

DESPACHO:

1 - No uso das atribuições que me foram conferidas por Lei e à vista dos elementos constantes do presente, especialmente a manifestação da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal/Divisão de Produção e Herbário Municipal sob SEi 165284010, os quais adoto como razão de decidir, INDEFIRO, não há amparo normativo para o atendimento da solicitação, exigida pelo artigo 1, inciso II do Decreto 63.212 de 21 de fevereiro de 2024, na hipótese do artigo 112, § 2º, inciso I, da Lei Orgânica do Município, e no art. 5º da Instrução Normativa nº 01/SVMA/2023 observadas as demais cautelas de estilo, a doação de mudas requeridas pelo Parque Linear Bruno Covas - EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A.;

2 - PUBLIQUE-SE;

3 - A seguir, ao SVMA/CGPABI para ciência e demais providências.

São Paulo, 17 de setembro de 2026.

WANDERLEY DE ABREU SOARES JUNIOR

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

NUCLEO DE AVALIAÇÃO DE ARVORE EM AREA INTERNA

Despacho | Documento: 165441220

6027.2026/0012872-8 -Solicitação de autorização para supressão de exemplares de porte arbóreo em área interna particular - Av. Alexandre Mackenzie, nº 166 - 70 - Jaguaré

Despacho indeferido

DESPACHO 1759/2026

I - No uso das atribuições que me foram conferidas pelo Decreto Municipal nº 61.859/22 e Lei Municipal nº 17.794/2022, à vista dos elementos constantes do presente, em especial a informação da Divisão Arborização Urbana em documento SEI 165440925, INDEFIRO por abandono tendo em vista o não atendimento do pedido de complemento no prazo estipulado, de acordo com o Decreto 51.714/10 Art. 56 Inciso II, a solicitação de supressão de exemplares arbóreos localizados à Av. Alexandre Mackenzie, nº 166 - 70 - Jaguaré, sob jurisdição da Subprefeitura Lapa.

II - Caso ainda haja interesse da solicitação, caberá um único pedido de reconsideração pelo REQUERENTE que deverá elaborar justificativa para nova análise dirigido à Diretora de Divisão de Arborização Urbana e com o atendimento do pedido de complemento. O pedido de reconsideração deverá ser enviado através do Portal SP-156 no prazo de 15 (quinze) dias após a publicação.

III - Publique-se.